

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CÓDIGO: IH 1532 CRÉDITOS: 4	NOME DA DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE DOUTORADO
DIA: QUINTA HORÁRIO: 14h	PROFESSOR RESPONSÁVEL: CARMEN ANDRIOLLI E MARCELO ROSA

CATEGORIA	(<input type="checkbox"/>) Obrigatória Mestrado (<input type="checkbox"/>) Fundamental Mestrado (<input type="checkbox"/>) Específica de Linha de Pesquisa	(<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória Doutorado (<input type="checkbox"/>) Fundamental Doutorado (<input type="checkbox"/>) Laboratórios de Pesquisa
-----------	--	--

OBJETIVOS:

Oferecer aos alunos elementos para a elaboração do projeto de tese. Explorar os elementos básicos de um projeto de pesquisa (tema, problema, objetivos, hipótese, justificativa, estado da arte, referencial teórico-metodológico), com um foco três questões essenciais: 1) O que se poderá conhecer com o resultado do projeto proposto que ainda se desconhece no atual debate das Ciências Sociais? 2) Por que vale a pena ou é relevante pesquisar sobre isso? 3) Como saberemos que as conclusões são válidas? Discutir a construção dos projetos de tese dos alunos a partir das interrogações acima mencionadas e orientadas por bibliografia e material auxiliar que será utilizado no curso.

EMENTA:

A construção do objeto e do problema da pesquisa, sua relevância, suas hipóteses e o quadro teórico e conceitual.

CONTEÚDO PROGRÁMATICO:

Construção do objeto: formulação e caracterização de um problema de pesquisa.

A relevância e a justificativa de uma pesquisa. Discussão dos pré-projetos

Procedimentos de coleta, organização e sistematização de dados (diário de campo, entrevista, levantamento documental e internet e elaboração de relatório de pesquisa).

O levantamento bibliográfico.

Construir e refutar hipóteses de pesquisa.

Diálogo entre literatura produzida sobre o tema e dados coletados.

Discussão dos pré-projetos

DINÂMICA DAS AULAS E AVALIAÇÃO:

Discussão de textos de caráter teórico-metodológico que explorem o processo de construção, intercalando com a discussão dos textos produzidos pelos alunos em torno de seu problema de tese.

Este programa de curso destina-se ao acompanhamento e orientação de alunos de doutorado que devem obter no mínimo 75% de frequência.

Avaliações: Uma avaliação da apresentação do projeto pelo aluno (pré-defesa do projeto e nova apresentação) e apresentação do texto do projeto reformulado a partir dos debates realizados na disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BECKER, Howard. *Métodos de pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Hucitec, 1993, cap. 4. A História de Vida e o Mosaico Científico. p. 101-115.
- BECKER, Howard. *Falando da sociedade*: ensaios sobre as diferentes maneiras de representar o social. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- CLIFFORD, James. Sobre a autoridade etnográfica. In: Gonçalves, J. R. (org.) *A Experiência Etnográfica*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1998. (p: 17-63).
- GEERTZ, Clifford. Um jogo absorvente: notas sobre a briga de galos balinesa. In: GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989. p. 278-321.
- GINZBURG, Carlo; Castelnuovo, E.; Poni, C. *O inquisidor como antropólogo*: uma analogia e as suas implicações. A micro-história e outros ensaios. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Difusão Editorial, 1989.
- FERREIRA, Letícia; LOWENKRON, Laura. Etnografia de documentos: Pesquisas antropológicas entre papéis, carimbos e burocracias. RJ: E-Papers, 2019
- MAUSS, Marcel. "Fragmento de um plano de Sociologia Descritiva." *Ensaios de sociologia, Perspectiva*, 2009.
- MAUSS, Marcel. Manual de etnografia, *Lisboa: Dom Quixote (1947)*.
- MAGNANI, José G. C. Etnografia como prática e experiência. *Horizontes Antropológicos*, Ano 15, n. 32, jul/dez 2009. Ver: <http://www6.ufrgs.br/ppgas/ha/index.html>
- PEIRANO, Mariza. *A favor da etnografia*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995.
- PESSANHA, Elina. Fronteiras disciplinares e o uso da história oral: porque, de quem, para quem? In: *(Re)introduzindo História Oral no Brasil*. São Paulo: Xamà, 1996.
- PORTELLI, Alessandro. O massacre de Civitella (Toscana: 29 de junho de 1944): mito, política, luto e senso comum. In: FERREIRA, Marieta de Moraes e Janaína Amado (orgs). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro, FGV, 2005.
- PORTELLI, Alessandro. O que faz a história oral diferente. *Projeto História*, n. 14. p. 15-40.
- QUEIROZ, Maria Isaura P. Relatos orais: do dizível ao indizível. In: VON SIMPSON, O. de M. (org.). *Experimentos com história de vida*. São Paulo: Vértice, 1988.
- QUIVY, R. & CAMPENHOUDT, L. Manual de Investigação em Ciências Sociais. Lisboa: Gravida, 1992
- SAEZ, O. *Este Obscuro Objeto da Pesquisa*. Edição do Autor: Ilha de Santa Catarina, 2013

COMPLEMENTAR

- BERREMAN, Gerald D. (1990 [1962]). Etnografia e controle de impressões em uma aldeia do Himalaia. In: GUIMARÃES, Alba Zaluar (org.). *Desvendando máscaras sociais*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, pp.123-174.
- BOURDIEU, Pierre. A opinião pública não existe (Comunicação feita em Noroit (Arras) em janeiro de 1972 e publicada em *Les Temps Modernes*, 318, janeiro de 1973)
- BOURDIEU, Pierre et al. A construção do objeto. In: A profissão do sociólogo. Petrópolis, Vozes, 1989.
- BOURDIEU, Pierre. Razões Práticas (cap. 4: Espírito de Estado: gênese e estrutura do campo burocrático e cap. 7: O ponto de vista escolástico). Papirus: 1996
- BOURDIEU, P. 1997. Compreender. In: Bourdieu, P. (org.) *A miséria do mundo*. Petrópolis: Vozes. pp. 693-713.
- BOURDIEU, P. "A ilusão biográfica". In: FERREIRA, M., AMADO, J. *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro, FGV, 1996.

HORWARTH, David. Aplicando la Teoría del Discurso: el Método de la Articulación. *STUDIA POLITICÆ* Número 05, otoño 2005, Facultad de Ciencia Política y Relaciones Internacionales de la Universidad Católica de Córdoba, Córdoba, República Argentina, p. 37-88

LENOIR, Rémi (1996), “Objeto sociológico e problema social”, in Patrick Champagne et al., *Iniciação à Prática Sociológica*, Petrópolis, Vozes, pp. 59-106.

VEYNE, Paul. Como se escreve a história. Foucault revoluciona a história. Brasília: Editora UnB, 1998. pp.151-181.

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da história. In: PINSKY, C. B. (org.) *Fontes históricas*. São Paulo, Contexto, 2008.

FOOTE-WHYTE, William. “Treinando a observação participante”. In: Zaluar, Alba (org.), *Desvendando Máscaras Sociais*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, p. 77-86.

MENDONÇA, Daniel de: Como olhar “o político” a partir da teoria do discurso. *Revista Brasileira de Ciência Política*, no 1. Brasília, janeiro-junho de 2009, pp. 153-169

PEIRANO, Mariza. Etnografia não é método. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 20, n. 42, p. 377-391, jul./dez. 2014.

POLLAK, M. Memória e Identidade Social, *Estudos Históricos*, 10, 1992.

WITTER, G. Ética e autoria na produção textual científica. *Revista Inf. Inf.*, Londrina, v. 15, n. esp, p. 131